

---

## Fernando Haddad e o Discurso Socrático<sup>1</sup>

Matheus Augusto Müller de LIMA<sup>2</sup>

Fernanda Caroline SOMBRIO<sup>3</sup>

Mariana OSELAME<sup>4</sup>

Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, RS

### RESUMO

Esse trabalho se dispõe a analisar o discurso do candidato a presidência de 2018, Fernando Haddad, através da ótica de teorias de Aristóteles sobre o discurso e a política e o método Socrático. Essa análise deu-se a partir de uma propaganda eleitoral anunciada no rádio, uma propaganda eleitoral anunciada na televisão, assim como *tweets* produzidos na conta oficial do candidato. Foi possível observar o forte uso da maiêutica Socrática, assim como onde o candidato e seu principal oponente, Jair Bolsonaro, se encaixam dentro das classificações de governo definidas por Aristóteles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso; Política; Retórica; Filosofia;

### Introdução

O trabalho tem o intuito de analisar, a partir das práticas da filosofia ocidental, o discurso do candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) para a disputa da presidência, Fernando Haddad. Os conceitos utilizados formam base para a análise de seu discurso nas suas redes sociais, debates e propagandas eleitorais concedidas no segundo turno da eleição presidencial de 2018.

O contexto da época fez com que o candidato do PT tivesse pouco mais de um mês para fazer a sua campanha eleitoral, em função de uma possível candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Por esse motivo, Fernando Haddad não participou de um dos debates com todos os candidatos do primeiro turno e foi o último candidato a participar da sabatina na Rede Globo. Mesmo com o tempo de campanha reduzido, o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Publicidade da UNIRITTER, e-mail: [fersombrio@gmail.com](mailto:fersombrio@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIRITTER, e-mail: [matguto@hotmail.com](mailto:matguto@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIRITTER, e-mail: [mariana\\_oselame@uniritter.edu.br](mailto:mariana_oselame@uniritter.edu.br)

---

candidato ainda chegou ao segundo turno com aproximadamente 24% dos votos válidos do primeiro turno eleitoral.

Com a ida de Haddad para o segundo turno, sua campanha para o mesmo foi escolhida como o objeto de análise para esse trabalho. Como base teórica serão utilizadas a compreensão de democracia e a retórica de Aristóteles e a maiêutica Socrática.

## **Referencial Teórico**

Sócrates, pensador apresentado pelos escritos de Platão, demonstrava o interesse pelo estudo da dialética. O Método Socrático, ou Maiêutica, foi um dos seus legados e se constitui de três etapas: um primeiro momento onde o sujeito admite sua falta de conhecimento e se abre para ouvir o outro; um segundo momento em que o sujeito expõe as falhas no raciocínio do outro; e um terceiro momento, onde há a colisão das ideias dos dois lados para a chegada da verdade.

Há dois séculos atrás, o filósofo Aristóteles desenvolveu, em um de seus muitos pensamentos, a arte do discurso. Ele afirma que com ele todo o ato de tomar a palavra implica na construção de uma imagem de si e, para tanto, não é necessário que o locutor faça seu autorretrato, detalhe suas qualidades e nem mesmo que fale explicitamente de si. Logo, com o uso de poucas palavras já se pode definir estilo, linha de pensamentos e embasamento, tudo através de sua retórica.

A retórica, é a característica-mor na busca de todo o estadista. A mesma foi desenvolvida em três fases no livro Retórica, de Aristóteles (2005) pois, para ele, o discurso deveria ser baseado em três apelos, sendo eles: o apelo da credibilidade (ethos), lógica (logos) e emocional (pathos). Na busca pelo discurso perfeito, Aristóteles (2005) definiu características que ordenadas dariam tom ao discurso. A retórica é útil, pois sem ela a verdade pode ser derrotada num debate. Ela nos permite debater ambos os lados de uma questão. Em outras palavras, o discurso deveria começar a partir de argumentos críveis com uma apresentação que demonstrasse competente para tal situação.

Aristóteles (2006) definiu, baseado em constituições conhecidas à época, os tipos de governos possíveis. Ao fazer isso, ele se dirigia ao homem comum com posses (cidadãos gregos que vivem com um período de ócio), pois, para ele, apenas pessoas que lidem com o ócio podem desfrutá-lo dele para se instruir politicamente e apenas um

---

cidadão bem instruído poderia participar da atividade política. “É cidadão aquele que, no país em que reside, é admitido na jurisdição e na deliberação. É a universalidade deste tipo de gente, com riqueza suficiente para viver de modo independente, que constitui a Cidade ou o Estado.” (ARISTOTELES, 2006, pg.44) Para o filósofo, a vivência do homem na polis - o modelo de cidade da época, em que para participar politicamente era necessário ser cidadão, porém, apenas seria considerado cidadão o homem nascido na polis e que contribuísse com impostos - buscava desenvolver todo o seu potencial através do bem comum, que se definia pelo mesmo objetivo da polis. (ARISTOTELES, 2006)

Tendo em vista isto, Aristóteles desenvolveu três tipos de governos, definidos pela busca do bem comum e três tipos de governos espelhados com o objetivo de busca do bem próprio daquele que comanda o Estado. Quando o governo é regido por uma pessoa em busca do bem comum, ele definiu como monarquia. O monarca, líder único de seu governo, pode se tornar um tirano, se resolver buscar pelo bem próprio ao invés do bem da população. Quando há um governo de poucos, podemos ter a aristocracia que esses poucos visam o bem comum ou a oligarquia em que eles visam o bem próprio. E por fim, a república e a democracia, que se define por um governo em que muitos têm voz, porém esses mesmos podem buscar, respectivamente, o bem comum ou o bem próprio. Nesse caso, o bem comum pode ser visando um pequeno grupo ou apenas uma pessoa que poderá tomar o poder, o transformando em um regime tirano. Como dito por Aristoteles (2006, p.106):

Estas três formas podem degenerar: a monarquia em tirania; a aristocracia em oligarquia; a república em democracia. A tirania não é, de fato, se não a monarquia voltada para a utilidade do monarca; a oligarquia, para a utilidade dos ricos; a democracia, para a utilidade dos pobres. Nenhuma das três se ocupa do interesse público. Podemos dizer ainda, de um modo um pouco diferente, que a tirania é o governo despótico exercido por um homem sobre o Estado, que a oligarquia representa o governo dos ricos e a democracia dos poder ou das pessoas pouco favorecidas.

## **Corpus**

O objeto escolhido para a análise foi a campanha de Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores (PT) para o segundo turno das eleições para presidente de 2018. A amostra consiste de uma propaganda de rádio que foi veiculada no horário eleitoral gratuito obrigatório, uma propaganda de televisão, também veiculada no horário eleitoral gratuito obrigatório, as postagens em período eleitoral do perfil oficial

---

no Twitter do candidato e uma entrevista com Fernando Haddad no programa Pânico na Band do dia dezesseis de outubro do respectivo ano, na qual foram escolhidas três perguntas respondidas pelo candidato. Não houve análise de debates pois, Jair Bolsonaro, o outro candidato que concorre ao segundo turno, não participou dos mesmos.

A propaganda de rádio analisada foi ao ar no dia 17 de outubro, às 12h, no espaço reservado para propaganda eleitoral gratuita obrigatório nas rádios brasileiras<sup>5</sup>. A mesma é iniciada por uma voz masculina desafiando o candidato adversário, Jair Bolsonaro, em relação a sua decisão de não comparecer aos debates. Logo, temos uma alternância entre uma voz masculina e uma feminina, que continuam a criticar a posição do candidato adversário de não estar disposto a debater, combater *fake news* e de defender propostas que, segundo os mesmos, ele não teria. Então, surge uma segunda voz feminina que se identifica como mãe, direcionada a Jair Bolsonaro, questionando se o que ele defende em relação à educação é realmente verdade.

Então, voltamos a ouvir a voz do narrador dizendo que é por essas ideias, ditas anteriormente pela mãe, que o candidato foge dos debates. Após, começa um diálogo entre o narrador e o candidato Fernando Haddad, que mistura críticas ao outro candidato e uma breve apresentação das propostas de seu possível governo. Para as críticas, muito é utilizado da história política do adversário e da inviabilidade de suas ideias. Para a apresentação das propostas, é utilizada a experiência de Haddad como professor e também o contato direto com a população através da campanha. A propaganda finaliza com a apresentação do endereço do site da coligação e indicando para quem estiver interessado, acessá-lo e entrar em um dos grupos criados para divulgação de materiais.

Na propaganda de televisão, tivemos uma narrativa parecida com a do rádio, porém mais impactante. Veiculada também no dia 17 de outubro, mas às 20:30h, a propaganda começa mostrando uma notícia em que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proíbe Jair Bolsonaro de falar sobre o Kit Gay, uma notícia falsa que estaria sendo noticiada e associada a Haddad, com isso também é aproveitada para chamar o candidato da oposição ao debate.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://bit.ly/haddad-1710>> Acesso: 06 mai 2019.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://youtu.be/EzmlJV2sGfA> e <https://youtu.be/VP95FIKvfJQ>> Acesso: 18 nov 2018.

A propaganda segue fazendo conexões de falas do Bolsonaro sobre a tortura com imagens do filme *Batismo de Sangue*, trazendo também depoimentos de sobreviventes das torturas realizadas durante o período de ditadura militar no Brasil e falas ditas pelo candidato durante sua vida pública, sempre deixando claro o absurdo em defender tais atos e as consequências que a defesa dos mesmos podem trazer. Esse segmento termina dizendo “Bolsonaro, quem conhece a verdade, não vota nele”.

Figura 1 - Captura de tela da Propaganda



Fonte: *Twitter*<sup>7</sup>

Então, temos a imagem de uma criança dizendo “Começa agora o programa do Haddad presidente, 13!”. Temos cenas de paisagens e pessoas intercaladas com uma apresentadora, falando sobre a realidade existente nos anos que o PT esteve no governo, mas ainda sim criticando o outro candidato em sua fala. Após ela fala sobre dados os últimos anos de governo e incentiva o eleitor ao não trocar “o certo pelo duvidoso, [...] a paz pelo ódio.” Entra Fernando Haddad falando sobre o Brasil num âmbito geral e na sua esperança para o país, traz também uma crítica à ditadura e à tortura, além de reforçar sua fala de “uma carteira de trabalho em uma mão e um livro na outra”.

Termina, então, com imagens do povo e uma chamada para os atos pela democracia enquanto toca ao fundo o jingle da campanha: “Eu quero Haddad aê. E tamo junto aê. Pelo Brasil, por todos nós. Eu quero Haddad aê. E tamo junto aê. Pelo Brasil, por todos nós. É 13! Todos pelo Brasil! 13!”. Inclusive, após a coleta desse

<sup>7</sup> Disponível em: <[https://twitter.com/Haddad\\_Fernando/status/1053018275695734786](https://twitter.com/Haddad_Fernando/status/1053018275695734786)> Acesso em 29 de out de 2018.

material, porém ainda no tempo de construção desse artigo, a mesma propaganda foi suspendida pelo TSE, pois segundo o ministro Luis Felipe Salomão<sup>8</sup>:

A distopia simulada na propaganda, considerando o cenário conflituoso de polarização e extremismos observado no momento político atual, pode criar, na opinião pública, estados passionais com potencial para incitar comportamentos violentos.

A entrevista escolhida foi dada ao programa Pânico na rádio Jovem Pan<sup>9</sup> de São Paulo no dia 16 de outubro de 2018. O primeiro trecho escolhido para a análise foi entre os minutos 3m29s - 3m50s, em que, quando questionado sobre a posição do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e da família Gomes - Cid e Ciro - no segundo turno e de uma declaração crítica feita ao PT, Haddad respondeu: "sei que não é comigo o problema [...] e com certeza eu fui o ministro da educação que mais investiu no Ceará, o que me deu o título de cidadão cearense pela assembleia legislativa e com a presença do Cid". O segundo trecho escolhido se encontra entre 4m48s - 5m30s, quando questionado se "a turma velha da esquerda" não atrapalharia o rumo destas eleições, o candidato responde:

Às vezes as pessoas falam: Haddad, você tem que admitir que teve gente no PT que errou e obviamente que errou. Teve gente no PT que errou. Mas o projeto de inclusão que nós representamos [...] eu acho a coisa mais importante a ser resgatada no país. O maior problema do país é a desigualdade e é a desigualdade que gera todos os outros problemas. O país é um dos mais desiguais do mundo e eu pela minha formação repudio essa desigualdade e entendo que estávamos no caminho certo.

Por último, entre 5m50s - 6m50s, completando uma fala anterior, em que falava sobre os avanços que seu partido fez nos últimos anos de governo, Haddad fala:

[...] digo isso com todo o respeito: Eu acho que o meu adversário não representa isso, não representa esse resgate do Brasil, eu acho que ele representa mais uma descrença, uma coisa de 'ah vamos ver onde vai dar'. Os apoios que ele recebe são os mais estranhos que se possa imaginar, ele teve uma carreira parlamentar muito menor, 28 anos na câmara e não viram ele fazer nada de bom assim pra sociedade. Fui ministro da educação durante 7 anos e nunca recebi uma visita dele pra tratar de temas educacionais, ou seja, uma pessoa muito desinteressada nos temas de relevância da país. Então, eu fico preocupado um em resgatar um projeto e outro em ver que não tem um projeto que ele represente que possa significar uma esperança de futuro.

A rede social escolhida para fazer parte do objeto de estudo foi o *Twitter* oficial do candidato Fernando Haddad e para isso, selecionados três *tweets* feitos pelo candidato. (Figura 1, 2 e 3)

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Outubro/tse-suspende-propaganda-que-relaciona-bolsonaro-a-tortura>> Acesso em 29 out 2018.

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k4upIG49fk>> Acesso em 29 de out de 2018.

Figura 2 - Captura de tela do *Tweet 1*



Fonte: *Twitter*<sup>10</sup>

Figura 3 - Captura de tela do *Tweet 2*

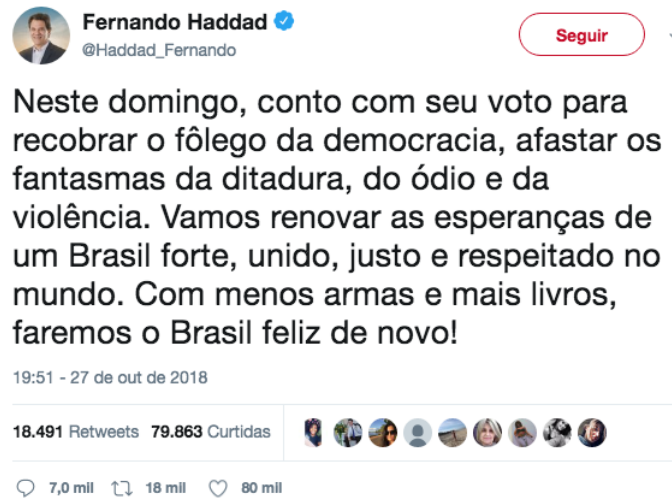


Fonte: *Twitter*<sup>11</sup>

<sup>10</sup> Disponível em: <[https://twitter.com/Haddad\\_Fernando/status/1053018275695734786](https://twitter.com/Haddad_Fernando/status/1053018275695734786)> Acesso em 29 de out de 2018.

<sup>11</sup> Disponível em: <[https://twitter.com/Haddad\\_Fernando/status/1052377840153321472](https://twitter.com/Haddad_Fernando/status/1052377840153321472)> Acesso em 29 de out de 2018.

Figura 4 - Captura de tela do *Tweet* 3



Fonte: *Twitter*<sup>12</sup>

## Análise

Vemos nas peças de divulgação do candidato, assim como em suas falas, um esforço para criticar a posição de seu opositor em não comparecer aos debates. Como é possível ver nos *tweets* 1 e 2 de Haddad, ele defende que haja um debate entre ideias e planos de governo entre ele e seu adversário, pois entende que só assim o povo poderá, de fato, visualizar o que ambos defendem e escolher qual o melhor para o seu país. Quando Haddad diz que "vamos pro debate e o melhor plano de governo ganha", ele se bota no lugar do filósofo dentro do método socrático, admitindo, de certa forma, que talvez o seu plano não seja o melhor, ao mesmo tempo que abrindo espaço para a discussão e o questionamento de ideias. Para assim, a população tire suas conclusões e encontre as propostas que melhor se adequam para o momento e então, no dia da votação, acabe por eleger aquele da qual ela encontrou ser mais próximo da verdade que foi encontrada durante o debate.

## Aristóteles na política brasileira

Temos como exemplo o momento em que Fernando Haddad é questionado, no programa Pânico na Rádio, a respeito do apoio do PTD. Nessa sua fala, é possível ver o

<sup>12</sup> Disponível em: <[https://twitter.com/Haddad\\_Fernando/status/1056377844614529024](https://twitter.com/Haddad_Fernando/status/1056377844614529024)> Acesso em 29 de out de 2018.



uso de seu primeiro apelo: à credibilidade, pois remete ao fato de Cid Gomes - ministro da educação na situação - fazer duras críticas ao Partido dos Trabalhadores, dando a entender que ele estaria contra o candidato no pleito eleitoral.

O uso desse tipo de apelo também é visto na propaganda de rádio do candidato Haddad, quando ele argumenta ser professor e, por isso, saberia como resolver as situações que seriam propostas a ele durante a presidência. Além disso, ele também se posiciona como porta-voz do povo, pois diz que tem estado nas ruas e conversando com a população, logo, ele teria a credibilidade dada pelos cidadãos para dizer o que os mesmos querem e precisam. Na propaganda de televisão, a credibilidade é dada ao partido, quando são apresentados números e dados do crescimento do país nos anos em que o governo estava nas mãos do PT.

Durante a continuidade do debate, Emílio Surita, âncora do programa, pergunta sobre “a turma velha da esquerda” o apelo emocional ou pathos usado pelo candidato nesse momento, ao usar do espaço para admitir uma possível culpa de seu partido, trazendo em seu discurso a chance de remissão, esperando receber dos ouvintes o perdão pelos possíveis erros cometidos pelo seu partido. Além de, no discurso, buscar a luta pela desigualdade, demonstrando a sua empatia.

Esse apelo pode ser visto também na propaganda desenvolvida para o rádio, quando é utilizado o áudio de uma mulher, que é identificada apenas como sendo uma mãe, questionando o adversário de Haddad em relação às suas propostas para a educação. É possível perceber uma preocupação real na voz da mulher, enquanto ela questiona a veracidade do que tem ouvido sobre o candidato Bolsonaro. O mesmo recurso é utilizado na propaganda para a televisão, pois são utilizadas imagens de torturas feitas para um filme, que claramente estão ali para causarem um impacto e gerarem sentimentos de raiva para quem as assiste. Também é utilizado o recurso do discurso de pessoas que não estão envolvidas com a política, dando o seu relato pessoal de vida, porém nessa vemos o caso de duas mulheres que foram torturadas durante o período militar, com a intenção de desenvolver no eleitor uma simpatia pelas mesmas e ao mesmo tempo um medo de que tempos como aqueles poderia voltar.

Na entrevista, ele completa com o apelo lógico - ou logos - quando argumenta não acreditar que seu opositor seja, realmente, a melhor escolha para presidência, argumentando sua atuação quase nula na política durante seu tempo como deputado. Ficando claro, então, que para Haddad, a probabilidade lógica do seu opositor seguir os

mesmos passos que seguiu durante a sua trajetória dentro da carreira política é muito grande. Pode-se observar o uso desse apelo também na propaganda televisiva, quando é dito que quem conhece o seu adversário, Jair Bolsonaro, não votaria nele e sim em Fernando Haddad, por uma questão lógica que fica implícita das propostas de Haddad serem superiores às de Bolsonaro.

É possível, então, observar que o candidato faz amplo usos dos apelos definidos pela retórica de Aristóteles nas mais variadas peças e falas de sua campanha, definindo então uma ampla capacidade oratória, além de uma capacidade e eficiência para discursos, algo que já pode ser esperado de um político.

### **A política de acordo com Aristóteles**

A posição de Fernando Haddad, na busca por se eleger à presidente da República Federativa do Brasil, é de que ele, ao contrário de seu adversário, irá manter a democracia. Na campanha de Haddad é possível observar a defesa de que seu adversário, Jair Messias Bolsonaro, busca não o bem comum, mas o bem de poucos ou bem próprio. Essa posição é observada no terceiro *tweet* utilizado para a análise, em que o mesmo diz "Neste domingo, conto com seu voto para recobrar o fôlego da democracia, afastar os fantasmas da ditadura, do ódio e da violência." Argumento também utilizado pela campanha de Haddad nas peças produzidas para televisão e rádio.

Durante sua campanha na televisão, o narrador afirma: “Você sabe quem é Bolsonaro, sabe quem está ao seu lado?” e responde sua pergunta informando que Steve Bannon está ao lado dele, explicita que o mesmo é especialista “em espalhar terror no mundo”. Também diz que “Bolsonaro já faz isso há 30 anos no Brasil” e mostra cenas como a comitiva de Bolsonaro no Acre em que ele afirma que veio “metralhar a petralhada” e logo após o mesmo narrador ainda acrescenta: “Você sabe o que é tortura?” e mostra cenas do filme “Batismo de sangue” enquanto fala da história do Coronel Ustra – oficial do exército conhecido por liderar torturas dentro dos quartéis durante a ditadura e ídolo de Bolsonaro.

Conforme Haddad demonstrou em seu material publicitário, Jair Bolsonaro seria o fim para o sistema democrático brasileiro. Entretanto, a propaganda não especifica se Bolsonaro estaria em busca o bem de poucos através de um sistema oligárquico ou de

---

apenas um, através da tirania. Segundo Aristóteles, Oligarquia significa governo de poucos - como a bancada ruralista e evangélica que declararam apoio ao candidato da oposição ainda em período eleitoral. Porém, para que chegue até uma tirania é necessário uma transição de oligarquia para tirania e conforme afirma Steven Levitsky<sup>13</sup>:

o que torna essa jornada perigosa é o que se esconde por trás desta democracia. Porque as coisas parecem normais, não tem aquele golpe em que alguém pega o palácio e assume, rasga a constituição e acontece aquela bagunça [...] e na verdade a subversão da democracia é sutil, incremental e muita lenta. (LEVITSKY, 2018)

Steven Levitsky, que é professor de sociologia em Harvard e especialista em regimes autoritários, ainda afirma que “políticos tradicionais acham que fazer alianças com a figura extremista é bom no curto prazo. Esse pacto com o diabo não costuma acabar bem”, assim como o fascismo italiano de Mussolini.

O fascismo, segundo Vladimir Safatle explica em sua coluna, é um regime autoritário, de extrema direita liderado por uma entidade. Considerando estes três pontos:

Primeiro, ele é um culto explícito da ordem baseada na violência de Estado e em práticas autoritárias de governo. Segundo, ele permite a circulação desimpedida do desprezo social por grupos vulneráveis e fragilizados. O ocupante desses grupos pode variar de acordo com situações históricas específicas. Já foram os judeus, mas podem também ser os homossexuais, os árabes, os índios, entre tantos outros. Por fim, ele procura constituir coesão social através de um uso paranoico do nacionalismo, da defesa da fronteira, do território e da identidade a eixo fundamental do embate político. (SAFATLE, 2018)

O sistema teve seu início a partir de um sistema implantado por Benito Mussolini na Itália durante a primeira guerra mundial e perdurou até a morte de Mussolini e consequentemente o final da segunda guerra mundial em 1945.

### **Jair Bolsonaro, o adversário**

Jair Messias Bolsonaro, é um representante político há aproximadamente três décadas, e ao longo desses anos, proferiu muitas frases polêmicas. Fernando Haddad aproveitou-se delas para mostrar uma faceta de seu adversário político que acreditava que alguns cidadãos ainda não conhecessem.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=R8QL1fVBjI8>> Acesso em 29 out 2018.

Frases e momentos que estiveram em sua campanha como “através do voto você não vai mudar nesse país. Você só vai mudar quando infelizmente nós partirmos pra uma guerra civil aqui dentro”, utilizada por através de imagens na campanha de Fernando Haddad ou um *tweet* falando sobre o ação aberta pelo partido de Bolsonaro contra o candidato Haddad (Figura 4), fazem com a imagem de Jair Bolsonaro esteja diretamente atrelada ao fascismo. Além disso, Steven Levitsky, em sua palestra no Instituto Fernando Henrique Cardoso, aplicou em Jair Bolsonaro um teste que avalia o autoritarismo em candidatos políticos, o teste de Linz (contido no livro “A Erosão dos Regimes Democráticos” de Juan J. Linz) e afirmou que “ele foi um mito”, gabaritando o teste.

Imagem 5 - Captura de tela do *Tweet* 4



Fonte: *Twitter*<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Disponível em: <[https://twitter.com/Haddad\\_Fernando/status/1057034671765241856](https://twitter.com/Haddad_Fernando/status/1057034671765241856)> Acesso: 29 out 2018.

---

Assim tornando o candidato Fernando Haddad, o defensor da democracia contra seu opositor, o candidato fascista. Conforme *tweet* 3 e 4 e seu material publicitário já mencionados acima demonstram.

### **Considerações Finais**

Dado todo o levantamento de informações, referenciais teóricos e todo o debate informal até o fechamento desta análise de posição do candidato do Partido dos Trabalhadores, Fernando Haddad, cabe apenas usufruir de mais uma frase proferida por Steven Levitsky, em sua palestra de lançamento do livro “A morte da Democracia”<sup>15</sup> no Brasil, em que ele afirma não ser recomendado forçar os limites da democracia:

Nos dias de hoje, a subversão da democracia ocorre de maneira lenta e incremental. Um dos primeiros passos é controlar o Judiciário. Em seguida vem a perseguição à mídia independente e a opositores políticos, intelectuais e lideranças sociais, assim como o progressivo controle do Estado e até mesmo de setores da economia. Quando as pessoas percebem o que está acontecendo, já é tarde demais. (LEVITSKY, 2018)

Além de afirmar que sabido o resultado destas eleições, o mistério paira referente ao próximo mandato presidencial e até do futuro do país, portanto, cabe a nós verdadeiros cidadãos da polis atual buscarmos tomar as atitudes que ainda forem cabíveis para garantir que o governo busque sempre o bem comum. E que para isso, nem sempre a retórica que mais agrada vai conter os valores ideais e que foquem no bem comum. O estudo para esta obra, nos fez ver que o senso crítico é necessário para que se evitem desastres como a eleição de um tirano.

---

<sup>15</sup> Disponível em : <<https://www.youtube.com/watch?v=R8QL1fVBJl8>> Acesso: 27 nov. 2018.

---

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica**. In.: Obras Completas. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

ARISTÓTELES. **A Política**. 3ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

YOUTUBE. **Os Regimes Políticos e as Formas de Governo Segundo Aristóteles - Brasil Escola**. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Y23QpOer\\_n4](https://www.youtube.com/watch?v=Y23QpOer_n4)> Acesso em 29 out 2018.

YOUTUBE. **Sócrates: ironia e maiêutica**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BjpgCaqqJc4>> Acesso em 29 out 2018.

YOUTUBE. **Ironia e Maiêutica em Sócrates - Brasil Escola**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=m5P4mWaQ9gc>> Acesso em 29 out 2018.

YOUTUBE. **A política de Aristóteles - Prof. Anderson**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FVJpAfDJFaE>> Acesso em 29 out 2018.

YOUTUBE. **História - Formas de Governo**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gxnj-T7UA0o>> Acesso em 29 out 2018.

SAFATLE, Vladimir. **Um fascista mora ao lado**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2017. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vladimirsafatle/2017/03/1863080-um-fascista-mora-ao-lado.shtml>> Acesso em 29 out 2018.

TURCI, Érica. **Fascismo italiano - contexto histórico: A crise italiana e o Fascio de Combate**. UOL Educação, 2008. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/fascismo-italiano---contexto-historico-a-crise-italiana-e-o-fascio-de-combate.htm>> Acesso em 29 out 2018.